

# O BONDE

(Registrado sob o n.º. 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

« A RAZÃO ACABARÁ POR TER RAZÃO »

ÓRGÃO ORIENTADO E DIRIGIDO PELOS ALUNOS DA ESAV.

Diretor: Alberto M. Alonso Redator Chefe: Ernani L. Hartung Gerente: Guy P. de Freitas

Ano IV

Viçosa, 2 de Abril de 1949

N.º. 79 78

## Será esta a sua oportunidade? O ALEIJADINHO

(Especial para "O BONDE")

### A. SECUNDINO SÃO JOSÉ

Diz a sabedoria popular que a oportunidade nos bate apenas uma vez à porta. A linha divisória entre o fracasso e o sucesso de nossa vida está no fato da oportunidade, em sua única visita, nos encontrar dormindo ou acordados.

É provável que haja um exagêro do rifão popular, quando especifica que a oportunidade só nos aparece uma única vêz. Entretanto, exagerando, a tradição nada mais deseja senão tornar mais urgente, indispensável, vital, o aproveitamento das boas oportunidades que, vez por outra surgem em nossa vida.

O mundo acaba de emergir de uma grande guerra. A raça humana ainda se encontra de luto fechado pela tremenda catástrofe e já no fundo do horizonte, começam a se acumular as nuvens negras de outra guerra, essa então de efeitos imprevisíveis.

As guerras, as grandes convulsões sociais, sempre trouxeram consigo um cortejo numeroso de novidades materiais, de descobertas sensacionais no campo da ciência, conjunto êsse que se convencionou classificar de progresso.

Por outro lado, a guerra, em todos os tempos, foi sempre poderoso emoliente do caráter, solvênte enêrgico dos princípios sádios da honestidade e da moral, deixando ao egoísmo e á concupicência um meio extremamente favorável ao seu desenvolvimento. A crise econômica e financeira dá o braço áquela de caráter. As qualidades humanas se acobertam, dominadas pelos instintos menos desejáveis da espécie. E faltam os homens, os líderes, os guias, os portadores de verdadeiro espirito público, os timoneiros para os barcos das nações, exatamente quando mais fortes se desenvolvem as borrasças.

Cuida-se pouco e cuida-se mal do interêsse coletivo. O caos, a confusão, os desentendimentos, em efeito cumulativo, vão deteriorando cada vez mais o ambiente. Entretanto, pela própria sobrevivência da raça, é necessário por um freio aos acontecimentos. É indispensável um calço que escore a pedra que vem rolando montanha abaixo. É o braço capaz de apertar o freio, de firmar o calço, é o moço. É a geração que surge. É o material humano cuja contaminação, ainda superficial, tem capacidade enêrgica de reação, conserva, ainda intacto, o espirito de ideal e de trabalho pelo bem comum.

Mesmo assim, não são todos os moços que têm a ventura de escapar à ação demolidora da geração presente. Muitos estão dormindo quando a oportunidade lhes bate à porta. Esta é uma das razões por que os líderes são raros.

(Continúa na 6.ª página)

Talvez muito já tenham ouvido falar no Aleijadinho. Entretanto, creio que dentro de nosso território muita gente ainda ignora por completo quem fôra essa figura conhecida por semelhante alcunha.

Chama-se êle, Antônio Francisco Lisboa e nasceu em 1730, na cidade de Ouro Preto. Filho natural de Manoel Francisco Lisboa, arquiteto português e de uma africana.

Segundo um de seus biógrafos, Antônio Francisco Lisboa era de gênio agastado, estatura baixa, corpo mal conformado, cabelo preto e anelado e beiços grossos. Não frequentou escola alguma. O conhecimento que tinha do Desenho e Arquitetura foi obtido com seu pai. Depois de muitos anos de trabalho começou sua carreira de escultor e arquiteto, na qual nada ficava devendo aos de sua época.

Até à idade de 47 anos, em que teve um filho natural, passou a vida trabalhando em seu ofício. Sofrendo de moléstia epidérmica, tão terrível, Antônio Francisco perdeu todos os dedos dos pés, de que resultou não poder andar senão de joelhos; os das mãos atrofiaram-se e chegaram a cair quasi todos. Sofria de fortíssimas dorés nos dedos que seu mau humor colérico levou-o por vezes ao excesso de cortá-los êle próprio, servindo-se do formão com que trabalhava. As pálpebras inflamaram-se, perdeu quasi todos os dentes, a boca entor-

(Continúa na 5.ª página)

## 'BANHO NO CALOURO!'

Esta é uma exclamação que gerações e gerações de esavianos vêm ouvindo por ocasião do trote na Escola.

O banho com roupa era uma penalidade que se aplicava ao calouro "bravo" ou áqueles reincidentes em certas faltas consideradas "graves". Com o passar dos anos, o mesmo foi se generalizando e tornou-se corriqueiro.

Hoje, qualquer falta tem como castigo a água gelada do chuveiro.

Não somos, absolutamente, contra qualquer penalidade que se aplique ao calouro, esteja este com razão ou sem ela, pois ele sabe muito bem que seu único direito "é não ter direito"; o que não concordamos, no entanto, é que o banho continue, ainda, a ser a pena preferida pelos dignos "augustíssimos".

Todos nós, que já passamos pelo trote, sabemos perfeitamente do fim altruístico deste e, porisso, queremos conservá-lo como uma de nossas melhores tradições.

Guardamos, todos, um pouco dos sentimentos e sensações que experimentamos naquele período de tantos sobressaltos.

E a lembrança que, sem dúvida, mais nos assalta é a do impacto da água fria em nossas cabeças, a escorrer por todo o corpo, encharcando roupas, sapatos, meias etc. e o rancor que curtimos pelos autores do banho.

Isto porque, nada mais desagradável que verificar os prejuízos de um gesto que, se fosse bem meditado, jamais seria posto em prática.

E' sempre no pequeno intervalo entre as últimas aulas da manhã e o almoço, que são reunidos os calouros para a chamada e aplicação de penalidades nos portadores de "faltas".

É aí, então, que o banho aparece como instrumento ideal para punir as tais infrações. A calorada forma fila e

vai rápida para os chuveiros.

A água jorra-lhes nas cabeças raspadas e vermelhas pela sol de há pouco e chega a chiar, pelo encontro brusco de temperaturas diferentes.

Desce pelas roupas e atinge relógios, canetas, carteiras com documentos e dinheiro e, não raro, um lapis tinta entra a dissolver-se, manchando uma blusa branca com monograma, trabalho da namorada.

Correm eles, agora, para o Internato, pois, alguém gritou "abriu!", lá na porta do refeitório e faz-se mistér trocar a roupa, que ás vezes é emprestada, porque as outras estão na lavadeira...

No fim, botas, culotes, calças, sapatos, camisas, blusões, etc., estão em estado de fazer pena e os prejuízos ali, visíveis.

Mas, o pior virá depois. O corpo, que não é máquina de aço, sente logo os efeitos da mudança de temperatura e lança seus protestos em forma de espirros, tosses, gripes e... quem sabe se coisa mais grave não aparecerá?

Porque estão os apartamentos cheios de calouros doentes e a frequência às aulas diminuiu presentemente? Outra resposta não há, senão a de que o banho é exclusivamente o culpado.

Não queremos, com isso, sugerir que se deva abolí-lo por completo de nosso meio. O que é preciso fazer é *racionalizá-lo* um pouco.

E porque não substituir o banho, com o tempo, por qualquer outra punição adrede estabelecida?

Temos, aqui, muita "mentalidade fértil" e inovações, por certo, não faltarão.

Marcos de Azevedo.

N. da R.: — A fim de evitar mal entendidos fazemos ciente aos caros leitores que esta folha não é contra o "Trote", mas, infelizmente, forçoso é dizer que o banho já se tornou muito "popular" aos calouros. Outras penas há e de consequências menos funestas.

## A SOCIEDADE DOS AMIGOS

As palavras de Cristo têm sido interpretadas de várias formas, mas se examinarmos bem essas interpretações verificaremos que na essência são todas iguais. A medida que o tempo vai passando o homem vai evoluindo, a sociedade vai se transformando, e a religião é modificada de acordo com a nossa vida, ou em outras palavras, é adaptada ao gosto do homem da época. Na Idade Média a Igreja caiu em completa decadência o que resultou na cisão dos cristãos em protestantes e católicos, que se entregaram a lutas partidárias, nada próprias dos que se dizem adeptos de Cristo. Foi neste ambiente que surgiu a Sociedade dos Amigos, seita religiosa fundada na Inglaterra em meados do Século XVII, por George Fox, filho de um humilde tecelão. A propagação desta crença começou em 1648. Os membros da Sociedade eram mais conhecidos por "Quakers", e são colocados entre os ultra-protestantes, pois procuravam, rigidamente, seguir Cristo, chegando mesmo ao exagêro. Acreditavam na completa vitória contra o pecado. Recusavam-se a pagar taxas ao clero, não prestavam juramento e principalmente não prestavam serviço militar, pois, afirmavam ser contrário ao cristianismo.

Adotavam um vestuário simples, como protesto à vaidade e ao orgulho. Sua intransigente adesão a tais pontos de vista acarretou-lhes vasta perseguição.

Entre 1661 e 1697 cêrca de 13.000 "Quakers" foram encarcerados na Inglaterra, e mais de 300 morreram nas prisões ou em consequência de ferimentos infringidos por seus perseguidores.

O que mais irritava seus inimigos e julgadores nos tribunais, era o fato dos "Quakers" se recusarem terminantemente a se descobrir perante os juizes, ministros e mesmo o rei.

Embora pequeno em número de adeptos, a Sociedade ocupou uma posição de singular interesse. Depois de 1661 a seita espalhou-se nos EE. UU., fugindo aos

(Continúa na 5ª. página)

## POST - HUMUS

Nome: — Meiguinho  
 Alcinha: — Roldana  
 Apelido: — Dependura  
 Físico: — Com muita vontade de ser atleta.  
 Comportamento: — Duvidoso  
 Profissão: — Diretor do D.P.A. do G.C.M. (em férias)  
 Vocação: — P.S.  
 Residência: — Apartamento 3  
 Residência de Verão — Apartamento 1  
 Perfil: — Extra-ultra-sub- super-concavo-convexo  
 Aptidões: — Sempre as mesmas.

Não há dúvidas que este mundo está cheio de figurinhas, mas com o nosso postumado de hoje, só ele mesmo.

Logo que chegou a Viçosa, todos estranharam aquela vizinha melíflua, dengosa e feminina. Pena que Navalha e Cachangá não se encontrem por aqui para nos transcrever a viagem de chegada, pela la. vez.

Rapaz forte, logo destacou-se nos esportes, principalmente barra-fixa e outros congêneres, além das ginásticas dependurantes. Isto veio garantir-lhe a ida à ENA e Lavras.

Tendo muitas amizades, recebe cartas dos EE.UU., as quais exhibe para todo mundo. Já são famosas as leituras de tais cartas para seus colegas de quarto, leitura essa que é feita com voz suave e enternecida. Gosta de ser chamado de Joe, e é assim que seus missivistas o tratam. Cuidado hein!..

Essa avis-rara emite suas puxadas por todos os continentes e de todos os modos e meios imagináveis: roldana, moitão, guindaste, por tabela, etc. Páreo duro com o Nogu-chi, não?

Destes, o 1º foi empregado numa aula prática de Veterinária. Os interessados que procurem a Turma do M3, porquanto desconhecemos quais tenham sido os efeitos. O último, usa-o especialmente para o presidente da A.E.E. e demais correlegionários deste. Não podemos atinar ao cer-

to qual o motivo porque pertence às las. Divisões de Esportes; crê-se, contudo, que seus processos anatômicos de ordenha sejam de comprovada eficiência.

O que muito implica são suas corridinhas "tipo Frappé", nos campos de futebol e basquete, e suas coleções de jarros de flores e plantas no apartamento onde reside. Dizem que ele é o protótipo do touro Ferdinando, porém nada afirmamos, neste sentido.

Nos estudos segue os "arcáicos" sistemas de "Livro aos Peitos"; leva sua matéria em dia e isto mais para que seus processos de roldanismo não venham a falhar. Esforçado, por conveniência, nas aulas práticas de Horticultura chega até a enfeitar o trabalho que lhe cabe e faz. "Seu Silva não é preciso; na vida prática o Sr. não terá oportunidades para tanto!"

No setor dos amores pouco se tem a dizer. Alega ter sido um dos fundadores do "Club do Dia", contudo, achamos que é muito cartaz.

Andamos agora interessados em saber por que cargas d'água se julga ser membro honorário do S-7. Sua pretensão em assistir as aulas de Tecnologia, dão margem a muitas suposições.

Emfim, meu jovem, muito teríamos que dizer, mas temos receio de que a Censura não deixe passar.

Não vá ficar zangadinho, viu! Senão lhe bato com um palito de fósforos!

SURUCUCÚ.

## NOTICIA'RIO ENVENENADO

Lei da compensação: um namôro em troca de uma permanente. É verdade, Vello?

— x —

Que quadro tético! Um fundo preto e o Prancha tão branquinho, em extase. Oh S. A. M. E bendita!!!

— x —

E a história da 4ª. se repetiu em proporções atômicas e em estado aquoso. Morcego á procura de um teto abrigador, percorre 3 Sec-

ções; Sargento Vavá implora por uma Pia Batismal; o apartamento 13, por ser do azar, parecia o chão do Estábulo; Guy e Ladinho se revesam no plantão, e ... no dia seguinte resacca geral.

— x —

O "Big-Man" do M-3, trocou o extensor e as luvas de boxes pela máquina fotográfica. Prof. Subaco, o Snr. faria mais sucessos na Família Rosaceae.

— x —

U.P.: — Coimbra — Urgente: — Após brilhante campanha política foi empossado com todas as honras e pompas o mui ilustre vereador, quero dizer veraneador, isto é, varredor Heins Zech.

Ainda de Coimbra: — O muito popular paisagista Albert Fraisque, a quem se deve a suntuosa decoração do Açouguinho (ao lado da Quitandinha), muito nos honrou com seus préstimos na ornamentação dos salões onde foi empossado o nobre vereador Heins Zech. Pena que a sua presença nesta praça tenha custado aos cofres da Prefeitura a vultosa importância de dezessete e setecentos.

— x —

Importado diretamente da Itália, aqui chegou "il grandi homo a jacto": — Mecônio, recordista absoluto das 4.999,999 milhas anuais.

— x —

O céu uniu dois corações, mas o Jurupoca os separou. E assim termina a história ofusca de D. Pata.

— x —

Pirúá, que história é essa de sair altas horas da Escola? Cuidado hein!!!

— x —

E agora vem a história daquele sargento que é bravo, que é forte, que é filho do norte, que por ter muita sorte, de perto viu a morte. Tudo por causa de uma minhoquinha.

— x —

Uma campanha pseudo bem feita: Frei Bacurí deixar de dar trote, afim de angariar votos para se eleger Secretário Geral.

— x —

Por ter acabado o conjunto Biriba, Páu Canta diverte-se sózinho, com um instrumento que diz ser um pífano, feito de um

pedaço de Taquara, rebocada de pixe, que papai Góis Monteiro lhe mandou, e não desconfia que está enchendo. Velhinho, tua profissão não é bem esta, não.

— x —

No jôgo Ibraim x Ibraina, "êle" compareceu à quadra trajando uma linda e sugestiva calça godê de panamá, sutil camisa de lingerie, elegantes keds de camurça "blanche" e... bem o resto do vestuário seria indiscreção. Supõe-se que o nosso "Aleijadinho do Tennis" pensava poder assim fofear o parceiro e ganhar a partida.

x —

O Vilacinha consagrou-se o maior aviador do mundo, quando sobrevoava a cidade, domingo último. Sentindo os efeitos da bancal, da madrugada de 27, conseguiu imprimir ao Teco-Teco a velocidade de 4.999,998 milhas horárias (quasi que pega o Mecônio), levando daqui ao campo do Fundão precisamente 24 segundos 2/10, inclusive a aterragem e uma ligeira corridinha prá não sabemos aonde.

— x —

Finalmente um conselho útil: —

Prisão de ventre?

Dr. Dó-Ré-Mi indica:

Goiabada da Tecnologia; efeito rápido e sem dores. »

URUBÚ — CEVADO

## COMUNICAÇÕES

A Associação Cultural Afonso Arinos fará realizar no mês de Abril, p. p., um Concurso de Declamações, Contos e Crônicas, entre os alunos da E. S. A. V.

Para tal fim conta e espera com o apoio de todos os esavianos, para maior brilho de suas Reuniões.

As inscrições estarão abertas até o dia 10 (dez) deste mês e poderão ser solicitadas à Diretoria da Associação.

Aos concorrentes vitoriosos serão conferidos valiosos prêmios.

Comparecei às Reuniões da Associação Cultural Afonso

Arinos e estareis a par de suas finalidades e do nível cultural de nosso meio.

— x —

O Grêmio do Curso Médio, por meio de seu Departamento de Palestras Agrícolas faz tornar público que já tem organizado seu Concurso de Palestras, para este ano.

O plano para o Concurso se encontra afixado no quadro, esperando o Grêmio perfeito e franco apoio de seus associados.

É de sua pretensão distribuir prêmios à altura do esforço e merecimento dos concorrentes. Para o julgamento dos trabalhos foram convidados os Profs. Silvio S. Brandão, Edgar Vasconcelos, Erli Brandão, José Rodolfo Torres e Otto Anderson.

As inscrições e informações a respeito, poderão ser solicitadas ao Departamento acima.

## MATE ESTAS...

- 1 — *No fundo do mar, penso no exílio* — (2-2)
- 2 — *Um grito alto* (1-2)
- 3 — *Um olhar morto* (2-1)
- 4 — *Um tempero no chão* (1-2)
- 5 — *Rosa Margarida da Costa e Silva* (2-1)
- 6 — *Ingrata!* porque não permites tocar em teus cabelos (1-2)
- 7 — *Mulher!* Porque zombas de todo homem (2-1-1)
- 8 — *Jesus!* Como é frívolo este homem (2-1)
- 9 — *Deus e o Diabo* na farrá (1-4)
- 10 — *Roda a nota musical em tórno do animal* (2-1)
- 11 — *O acidente geográfico e a planta rasteira* vão por baixo do-mar. (2-2)
- 12 — *O tempêro e a má sorte* acompanham êsse político. (1-2)
- 13 — *Aquí na bôca isto vai caindo* (1-2)
- 14 — *O instrumento agrícola e o assento do rei* definem o defensor. (1-2)
- 15 — *Tudo aquí nesta face* está silencioso. (1-2)

JEHA.

N. da R.: — As respostas serão publicadas na próxima edição.

De Belo Horizonte

## QUEM QUER

### UM MARIDO ?...

senhoritas, socorro, estou ficando solteirão!... Sai para o segundo ano de vida profissional e até agora nenhuma!...

A Beatriz da minha rua, oh, era apenas da minha rua...

A única exigência, exigência humilde aliás, é que ela não seja idiota; as mulheres idiotas, cheiram a amendoas amargas. Se souber remendar meias não será má e se gostar de ouvir novelas, juro que deixarei sem resmungar.

Quero, preciso uma noiva e me cai do céu (?) um húngaro; suponhamos que êle se chame Massarick. Usa óculos de aros de tartaruga, tem cara de prestamista e não fala português.

Volto da Biblioteca para casa onde moro com "oito" colegas. E Lua parece que saiu agora de um restaurante, oh luão!... Estrelas a dar com páu.

Em Viçosa, nas noites de Lua, quando se voltava da cidade, em companhia da turma, inspirados naquela beleza, animados por aquele silêncio de deuses, na ânsia infinita de matar saudades, cantava-se o "Luar do Sertão"; e que desabafo... As vozes arrastadas, sentidas, perdendo-se por aquele "bruto" infinito lá em cima... Hoje tenho um húngaro a meu lado.

Pergunto-lhe: Que tal "the moon-ligth" na Húngria?

Resposta: Oh wonderful!

Assobio qualquer coisa e êle fala: Tenho uma "lady in Oxford".

Eu: "lady?" (com maldade)

Ele: "Non, a girl"

Eu: Ahh! Também tenho uma (mentira)

Ele: Aquí a em Belo Horizonte?

Eu: Não, por aí.

Ele Como por aí?

Eu: O' velhinho, vamos mudar de assunto? Ou ... vamos ficar calados?

(Continúa na 6ª. página)

# “O BONDE”

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Diretor — Guy P. de Freitas  
Redator Chefe — Antônio Rodas  
Gerente — José P. de Rezende  
Secretário — Marcos R. de Azevedo

## ASSINATURA

Anual . . . . . Cr\$ 20,00  
Semestral . . . . . Cr\$ 10,00  
Exterior . . . mais Cr\$ 5,00  
Avulso . . . . . Cr\$ 0,50  
Atrazado . . . . . Cr\$ 0,60

## REDAÇÃO

Escola Superior de Agricultura  
Viçosa, Minas Gerais  
Impresso na Tipografia São José  
Rua Artur Bernardes

# O ALEIJADINHO

(Continuação da 1.ª página)

tou-se, o olhar do infeliz adquiriu certa expressão sinistra e de ferocidade, que chegava mesmo a assustar a quantos o encarassem de repente.

Possuía êle uma idéia tão arraigada em si, da má impressão que causava seu aspecto, que chegava a se tornar violento com aqueles que lhe pareciam olharem-no de propósito.

Possuía um escravo africano, de nome Maurício, que trabalhava com êle, e era quem adaptava as ferramentas e o massête às mãos imperfeitas do grande escultor, que desde êsse tempo ficou conhecido como o «Aleijadinho».

Em suas esculturas, tive oportunidade de vê-las em Ouro Preto, observa-se um verdadeiro artista, tal é a perfeição dos contornos e segurança com que se supõe, trabalhava nos enormes blocos de pedra sabão.

O Aleijadinho exerceu sua arte nas capelas de S. Francisco de Assis, de Nossa Senhora do Carmo, em Ouro Preto, e em várias igrejas de São João Del Rei, Sabará, Mariana e Congonhas.

Faltava-lhe o preceito da arte mas sobrava-lhe a inspiração do gênio e do espírito religioso. Embora sofrendo tremendas críticas na Europa

era êle, sem dúvida alguma, o mais adequado com o nosso tropicalismo.

Fisicamente, a natureza fez do Aleijadinho, um monstro. Espiritualmente o gênio encontra dentro de si mesmo. tesouros incalculáveis que só resta aclarar e explorar.

«Faltou-lhe, como disse o biógrafo Rodrigo Ferreira Brêtas, o preceito da arte, mas, sobrou-lhe a inspiração do gênio e do espírito religioso.

Se toda a imperfeição resulta nêsse prêmio, bendita imperfeição!»

Tudo o que êle imaginava parecia fugir da terra, arrojando-se ao céu. As nuvens, os anjos, as simbolizações bíblicas, os panejamentos das estátuas, eram composições aladas, num movimento de ascensão perene, rumando aos páramos infinitos...

Assim, depois de tantos sorrimientos, com 84 anos de idade, falece este benfeitor da humanidade, que entre as outras, tanto cresceu de glórias sua terra natal, a cidade de Ouro Preto.

Mario N. Durão

## ESPORTIVAS

Ano novo, vida nova! Também os esportes na E.S.A.V. vivem nova fase, senão técnica, pelo menos de força de vontade e entusiasmo.

Os treinos têm sido movimentados, concorridos e, se até agora não surgiu uma nova estrêla na constelação esportiva da Esav, muita gente nova poderá vir a brilhar.

Sábado, dia 26, Veteranos e Calouros jogaram Voley. Partida favoravel aos primeiros, embora sem amplo domínio. Em virtude da chuva a partida foi interrompida, no 3º set, quando veteranos venciam por 10x5.

Domingo, dia 27, houve interessante torneio de Basquete, entre um time do Colégio e dois quadros da Escola — “Mário Deleu” e “C. Bento”. Na primeira partida jogaram o “C. Bento” e Colégio, vencendo aquele por 21 a 11. No segundo jôgo “Mário” e “C. Ben-

to” se defrontaram em partida movimentada e interessante, com movimentos de entusiasmo intercalados por outros de menor movimentação. Saiu vitoriosos o “C. Bento” pela contagem de 10x8. Para disputar o 2º lugar jogaram o Colégio e “Mário Deleu”, vencendo êste por 18x15. Todas as partidas foram disputadas num ambiente sadio de camaradagem e educação esportiva.

Este torneio deixou ótima impressão e seria interessante que a A. E. E. fizesse realizar mais amiúde torneios, assim, não apenas para prender a atenção dos espectadores, mas assim para maior estímulo aos Craques. Fica aí a nossa sugestão.

Zé Massa.

## A Sociedade dos Amigos

(Continuação da 2.ª pagina)  
seus perseguidores. Colonisaram Pennsylvania e New Jersey.

Os “Quakers” tomam importante parte na história americana, sendo os principais responsáveis do norte dos EE. UU., ser, como até hoje é, mais progressista que o sul, que foi colonizado pelos orgulhosos anglicanos daqueles tempos.

Nas colônias inglesas da América os membros da Sociedade dos Amigos, se mostravam sempre democráticos e progressistas, contrariando assim Nietsche que sempre sustentou a idéia de que o cristianismo forma homens tristes e incapazes.

Após a guerra entre ingleses e franceses, os “Quakers” subiram ao poder e usaram sua influência para manter a paz com os índios e protegê-los da fraude dos brancos. Trabalharam pela educação popular, paz, sobriedade, democracia e se batiam pela liberdade religiosa. Hoje, infelizmente, a Sociedade não é mais o que fôra. Em 1932 uma estatística revelou a existência de 80.000 nos EE. UU.

Em nosso Século a existência de homens como os “Quakers” da época colonial americana, seria de grande proveito á humanidade.

Clibas Vieira.

## SOCIAIS

## COTILLON

Risos alegres, gracêjos, namoricos: os quinze anos de Tereza Cristina.

A menina-moça, partindo o bolo, oferece uma fatia de sua graça e carinho. Escutam-se comentários sôbre o último filme. Lúcia, Helena e Mary Ann traçam planos para o próximo domingo. Na porta, dois rapazolas, sobressaltados, fumam seus desobedientes cigarros.

Respira-se, naquela sala, inocência, encanto, bondade.

— "Messieurs, mesdemoiselles: maintenant nous aurons le Cotillon. Chacun avec son pair!"

E, entre inocentes empurrões, todos se acomodam. Coube á aniversariante, Paulo, seu favorito.

Rodopiando com aquele jôvem ela sente-se feliz, certa de que, mais tarde, o matrimônio ampliará a sua felicidade. Pela sua imaginação de adolescente não passam os dissabôres da vida. Crê firmemente que, com êle, não terá de transpor barreiras. Não existirão rixas: ciúmes, as crianças saberão extingui-los; a economia do lar, não há o que temer, pois auxiliará o conjuge sempre que for necessário; a velhice, nunca virá.

Afastada de si tais pensamentos. Bobagem! Certamente serão ditosos.

E continuam a girar...

Que teus pensamentos se eternizem, Tereza Cristina.

JECA.

## ANIVERSARIANTES

Fizeram Anos.

Dia 16 — Sra. Alexandre de Alencar, DD. Diretor do Colégio de Viçosa.

Dia 20 — José P. Ribeiro e Thales A. Tedoldi, ambos do S-7

Dia 21 — Candido S. Bittencourt, do S-3.

Dia 27 — Anônio P. Rubim, conceituado comerciante desta Praça.

Dia 28 — Gerard Pacini, do S-5

Dia 29 — José N. Lima, do M-1 e José P. Rezende do S-3 digno Gerente desta Folha.

Dia 30 — Vicente B. Albuquerque e Roberto Ferraiolo, ambos do S-7.

Dia 31 — Sra. Antônio P. Rubim e Srta. Imaculada Dantas, ambas da Sociedade de Viçosa.

Dia 1º — Pedro Miranda Damasceno, do M-3.

Farão Anos.

Dia 4 — Ney de A. Almeida, do S-1

## Será esta a sua oportunidade?

(CONTINUAÇÃO DA 1ª. PÁGINA)

Você, Esaviano, que contribui para a formação do ambiente em que vive; Você, que procura alimentar dentro de si a fê'num ideal; Você, que estuda, que se instrue e que se educa; Você, que à mesa ou nos campos de esporte, dando ou recebendo um "trote", nas aulas ou no silêncio das suas horas de estudo, está se irmanando a um núcleo sadio de resistência à desagregação; Você, que está aprendendo a crêr nos homens e nas cousas, que sente e pratica a religião do bem coletivo, Você, Esaviano amigo, está integrando a célula Esaviana, um dos muitos glóbulos brancos que os moços hão de formar em todo o mundo, para debelar as infeções que afligem a civilização. Somos poucos, proporcionalmente às necessidades. Mas isso não importa.

Uma vez que o espírito se conserve puro, intangível, imutável, o número há de crescer. Os líderes, por sua própria natureza, são raros.

Você, Esaviano, está num ambiente formador de líderes. Está fadado a ser um deles.

## SERÁ ESTA A SUA OPORTUNIDADE?

Dia 8 — André Borin, do M-3

Dia 11 — João D. Carvalho Neto, do M-1

Dia 14 — Luiz O. Castros, do S-5.

A todos os aniversariantes, esta Folha apresenta votos sinceros de felicidades.

## COCHILOS DESTA REDAÇÃO

Edição — 79 (última)

ARTIGO — Reencontro com meu Sonho

3º. Parágrafo —  
...interposto entre mim e meu sonho — e não — entre eu e meu sonho...

—x—

ARTIGO — Angústia (Soneto)

2º. verso do 1º. quarteto  
Que, por fim... — e não —

Quem, por fim...  
4º. verso do 2º. quarteto

Sêca ao sol que a feneceu!...  
— e não — ... ao sol que feneceu...

—x—

ARTIGO — Coluna Louca

4º. Parágrafo  
...por força de um Determinismo Social, e não de um Detrimento Social.

—x—

ARTIGO — Sociais (Teatro)  
Onde diz: Arte Dramática  
leia-se Arte Teatral.

—x—

ARTIGO — Primeira Mesa Redonda da Conservação do Solo

5º. Parágrafo  
Onde se lê, cultural médio do Brasil de 30, 7, leia-se, cultural médio do Brasil baixou de 30, 7...

No mesmo parágrafo, onde diz, o milho, é de 9%, leia-se: o milho e de 9%...

8º. Parágrafo

Onde diz: Na maioria, foram apresentadas e não amplamente divulgadas, leia-se: Na maioria, foram aprovadas e serão amplamente divulgadas.

NOTA: — A Redação terá imenso prazer em receber reclamações sôbre a imperfeição de seus trabalhos. Grates

## QUEM QUER UM MARIDO?...

(Continuação da 5.ª pagina)

Ele: Ah advogado mui bom... (com uns olhos de quem diz, ótimo)

E teremos de ir ao cinema juntos, de andar na rua juntos etc.

Segundo falam, êle conseguiu fugir da Húgria, graças ao tabalhinho eficiente de contrabandistas de homes na fronteira. E eu não os perdorei jamais. Perdeu tudo e fugiu para um país de grandes esperanças, sempre a velha cantinela.

A única variação, no caso, é a minha presença — êle ganhou um cicerone e eu perdi a liberdade; tambem, hei de leva-lo em cada lugar... Ele é como a água que rola da fonte...

Até dois anos de formado tem-se o direito de dar Trote, pois bem calorada, quero uma noiva para o Baile ao qual irei.